

10
30

100

de t
tudo
difer
e im

Alemã
mente
prens

sériam
ao seu
encoraj

11/2

Uma grande parte da imprensa do nosso partido estava profundamente chocada com o facto de as «gentes de cor e os selvagens», os Negros, os Sikhs, os Maori, estarem a ser empurrados para a guerra **A homossexualidade passou a ser considerada «pecado filosófico», numa ostensiva reivindicação dos direitos à prática de um acto que fora o «pecado maior da Idade Média»** (Raymond de Becker «L'Erotisme d'en Face»). Os «Gravatas Negras» de Frankfurt e aos «Gravatas Brancas» de Paris, agridavam, semi-clandestinamente, a crítica de Raymond de Becker («L'Erotisme d'En Face»), quando observa que o ateu Genet, dignificando o crime, com secções por toda a França, agrupava as mulheres iniciadas nas práticas lésbicas. Em França, não está longe do católico Jouhandeau, ligado à prostituição homossexual chegou a ser regulamentada pela polícia, que a autorizou, mantendo-a sob o seu controle. E a prova de que os costumes portugueses não ficaram indómitos à propagação da onda que subvertia erotismo europeu, têm a obra de Genet reflecte, pois, o misticismo sadomasoquista do Lobo de Carnalho, integrado nesta Antologia, no qual o poeta denuncia o «fancho-conservador», posto que emerge por antítese, revelando-se estéril no ponto crucial da conduta, convertê-la numa nova Sodoma moderna. satisfazer a necessidade de ultrapassar o dualismo, integrando as acções consideradas anormais em virtude do sentimento de culpa resultante desse conflito, numa nova norma.

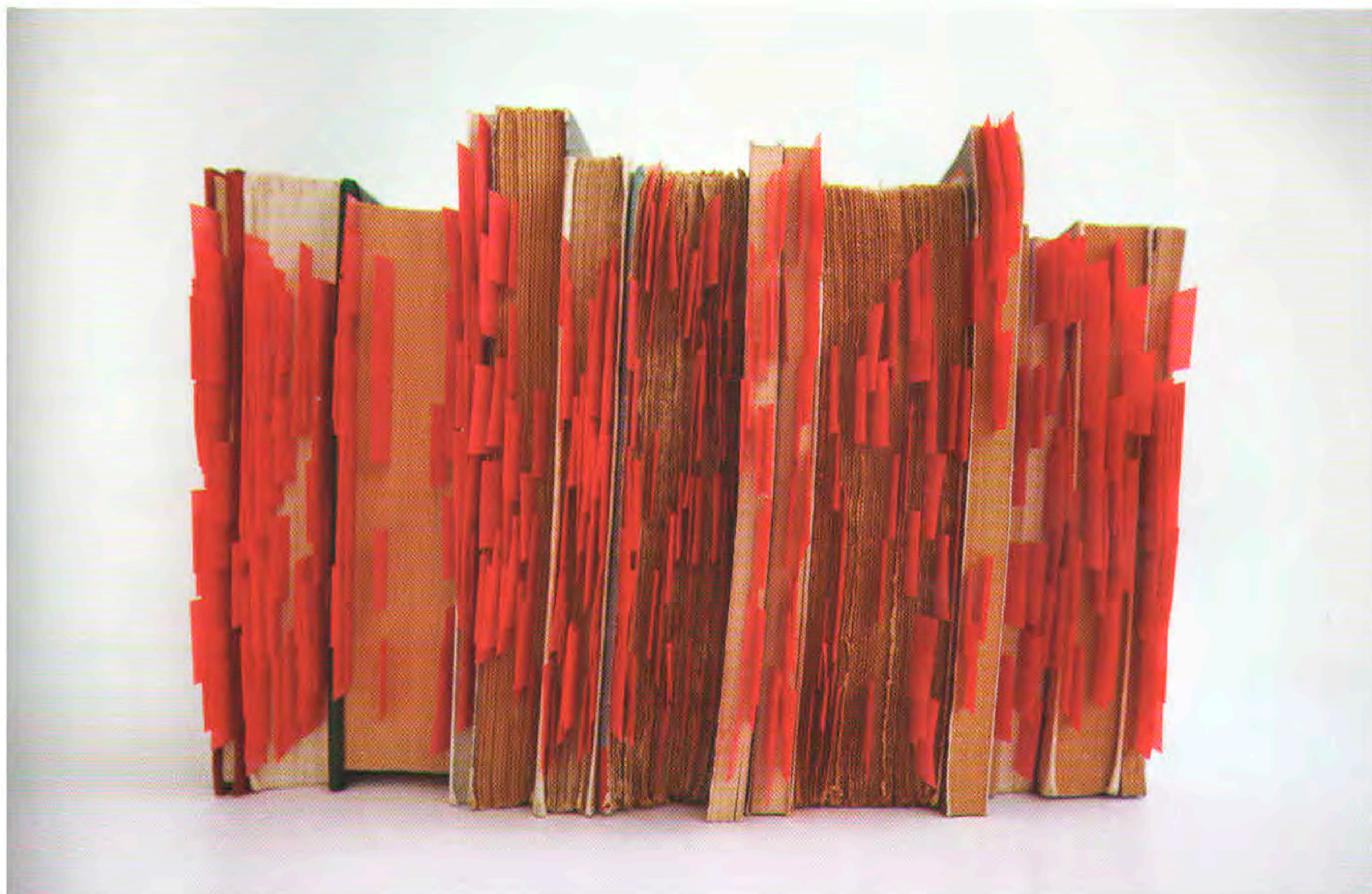
Mais duros, mais cruéis, mais rigorosas. — De mulheres deles apenas o corpo, não a vontade, o de evitar as gualdas. Que de homens precisamos mas não reduzir-se-ia a estes cento e tantos países, um branco e um esplendido negro.

88

10
308

100

68



LISBOA

TORRE DE PAPEL

Marilá Dardot realiza série de trabalhos sobre livros de autoras mulheres que ficaram proibidos por 40 anos em Portugal

INTERDITO - MARILÁ DARDOT, a partir de 28/9, Galeria Filomena Soares, Lisboa

A palavra é nuclear na poética da artista mineira Marilá Dardot. Seu tradicional suporte, o papel, também é sua matéria-prima frequente. Sua estratégia, o corte e a seleção. Esses elementos se combinam em Interdito, sua primeira exposição individual em Lisboa, que ocupa a totalidade da Galeria Filomena Soares e é inteiramente elaborada em papel.

Os trabalhos foram criados a partir da leitura de 15 livros de autoras mulheres, proibidos em Portugal durante o regime ditatorial do Estado Novo, entre 1933 e 1974. Entre eles, Amanhecer, de Joan Baez, e Antologia de Poesia Portuguesa Erótica e Satírica, de Natália Correa. "Sintomaticamente, no Brasil isso também acontece, a maioria dos livros de mulheres foi proibida por questões morais. Tem autoras políticas, como Rosa Luxemburgo, mas a maioria é considerada obscena e pornográfica", diz Dardot à seLecT.

A exposição é composta de cinco trabalhos dispostos nas duas grandes salas da bela nave industrial, no bairro de Xabregas. Na sala principal, a instalação Interdito (2017) é composta de três

torres de papel picado, prensado e embalado. No corpo das torres ficam esmagados os livros originais. A presença enigmática desses totens funciona como um texto interdito, cujo conteúdo jamais será decifrado.

Na segunda sala, os textos referentes aos livros proibidos aparecem de forma velada ou indireta – por exemplo, em Leitor (2017), que são os relatórios dos censores datilografados sobre papel azul (a cor da censura, em Portugal), usando tinta vermelha para destacar palavras apresentadas como censuráveis. A força das palavras também é o cerne de Dito (2017), coleção de 12 arquivos criados a partir de 12 palavras selecionadas pela artista como "subversivas": alegria, amor, canto, corpo, desejo, liberdade, mulher, orgasmo, palavra, poeta, silêncio e minorias (arquivo genérico com as palavras homossexual, lésbica, puta, negro, travesti, mexicanos etc.). A exposição integra o evento Passado e Presente – Lisboa Capital Ibero-Americana de Cultura. **PA**

Acima, Biblioteca Maldita (2017), composta de 15 livros proibidos, com marcadores vermelhos; na página ao lado, Dito (2017)